

JORNAL DO BRASIL

Seminário debate questão de desemprego em Brasília

27 OUT 1982

O governador José Ornelas abriu o seminário sobre "Os Novos Rumos da Economia do DF", promovido pela Federação do Comércio e Banco Regional de Brasília. No Painel "Problematização da Economia do DF", o professor da UnB, economista Décio Garcia Munhoz disse que "é possível, é oportunista, e é urgente que se procure reequilibrar o nível de emprego no Distrito Federal, compatibilizando-o com a população em condições de trabalhar".

No seu discurso, o governador José Ornelas ressaltou que o processo de ocupação espontânea, provocado por correntes migratórias internas, gerou sérios problemas sociais, "na ausência de um programa de assentamento dirigido desses contingentes humanos. No mesmo sentido, o economista Décio Munhoz salientou que um fator preocupante é que Brasília registrou, de longe, o maior aumento populacional na última década (8,2% ao ano) dentre as regiões mais populosas do país.

Ao enfrentar um quadro que se desenha pouco favorável, segundo Munhoz, a economia do Distrito Federal tem a responsabilidade pela criação de aproximadamente 30 mil novos empregos "apenas para atender ao crescimento vegetativo da população".

De acordo com Décio, esta meta não está sendo alcançada.

A Brasília, de acordo com o professor da UnB, poucas opções restam para salvaguardar-se do aprofundamento da crise de empregos que já se vislumbra, e de seus desdobramentos indesejáveis. O economista destaca a necessidade da manutenção dos investimentos públicos em níveis compatíveis com a demanda de empregos, estimulando desta forma os investimentos privados.

Atualmente, na opinião de Décio Munhoz, não basta buscar formas de ação integradas para a criação de empregos no Distrito Federal. Há que incluir também os municípios periféricos (núcleos habitacionais de Luziânia, Formosa) e em setores de

atividades que possam atender à demanda da grande região. É necessário, de acordo com o economista, reduzir as diferenças quantitativas e qualitativas entre os equipamentos urbanos disponíveis nas cidades da região e dentro dos limites de Brasília, como forma de evitar que os imigrantes que chegam à região se dirijam até Brasília, por ter melhores condições.

Para o êxito desta tarefa, diz Munhoz, se requer, além dos investimentos nos chamados serviços de caráter social (Saúde, Saneamento, Educação, Habitação, Transportes, etc.), também uma política decisiva apoio à iniciativa privada, estimulando a produção não só de produtos agropecuários como os chamados "bens de salário", ou seja, os das indústrias de produtos alimentícios, de calçados, do vestuário, do mobiliário, entre outras.

"A viabilidade econômica de novas indústrias com produtos que passariam a disputar o mercado regional dependeria, todavia, de algum favorecimento fiscal e de linhas de crédito sob as condições atualmente previstas para as pequenas empresas, a fim de compensar as desvantagens de escala frente a fornecedores de regiões com o setor industrial já consolidados".

O financiamento das vendas ao consumidor também teria que sofrer alterações, segundo Décio Munhoz, com vistas a garantir que a grande massa assalariada possa ter condições de demanda, ou seja, possa consumir. De acordo com o economista, o Banco Regional de Brasília e outros estabelecimentos oficiais deveriam abrir linhas de crédito específicas para o financiamento das vendas da produção local.

O anúncio de políticas econômicas restritivas, a partir do próximo ano, que serão ativadas para o setor agropecuário, é visto com preocupação por Décio Munhoz, para quem esta política influiria de forma bastante negativa no Distrito Federal.



O governador ressaltou que as migrações internas causaram sérios problemas